

Ano IX	Volume IX	Nº 19	Julho/Dezembro 2013	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	---------------------	----------------	----------------

Resenha *Book's Review*

Cinco Anos de UNASUL sob a Ótica de um Clássico Precedente

Claudir Cardoso Lima Cruz¹, Emanuel Henrique de Sousa Lourêto² e Elói Martins Senhoras^{3}*

A regionalização internacional pode ser considerada um fator de fundamental importância na dinamização das relações internacionais, pois permite que os espaços de políticos e econômicos de cooperação superem a unidade territorial soberana dos Estados sobre o território por meio de uma categoria escalar compartilhada – a região supranacional, transnacional, ou, internacional.

Nesta apreensão da geografia das relações internacionais é pertinente levar em consideração as abordagens realizadas sobre os desdobramentos dos processos de regionalização transnacional na América do Sul, que implica reconhecer que há uma multiplicidade de fatores que se inter-relacionam como forças preponderantes na trajetória evolutiva dos esquemas sul-americanos de integração regional.

Completados cinco anos desde a conformação da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL), anteriormente designada como Comunidade Sul-Americana de Nações (CASA), observa-se que o projeto político de regionalização transnacional entre 12 países sul-americanos, trouxe consigo a absorção dos sub-esquemas regionais do MERCOSUL, da CAN e do CARICOM a partir dos marcos de institucionalização de órgãos para discussões setoriais.

¹ Bacharelado em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). Bolsista de iniciação científica pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq) e de mobilidade acadêmica internacional na Universidad de Extremadura (UEx). Membro da Associação Internacional de Estudantes em Ciências Econômicas e Comerciais (AIESEC).

² Bacharelado em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). Bolsista de iniciação científica pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq) e de mobilidade acadêmica nacional na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro da Associação Internacional de Estudantes em Ciências Econômicas e Comerciais (AIESEC).

³ Economista e cientista político, especialista, mestre, doutor e pós-doutorando em Ciências Jurídicas. Professor de cursos de graduação e mestrado na Universidade Federal de Roraima (UFRR), bem como, orientador dos supracitados pesquisadores de iniciação científica. Email para contato: eloisenhoras@gmail.com.

* Recebido para publicação em 04/06/13. Aprovado para publicação em 01/08/2013.

Ano IX	Volume IX	Nº 19	Julho/Dezembro 2013	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	---------------------	----------------	----------------

Anterior à própria conformação institucional ou conformação do termo UNASUL, há um livro de coletânea que aqui é posto em evidência, “Unión Suramericana: um camino y um destino”, organizado em dezesseis artigos que manifesta traços de um clássico, por justamente delinear embrionariamente as diferentes abordagens sobre os processos, cada vez mais intensos, de cooperação e integração dos países sul-americanos, justamente, em uma perspectiva comparativa com outros continentes, com outros blocos regionais e até mesmo com a própria América Latina.

Por se tratar de um processo de regionalização internacional recente na América do Sul, os artigos também enfatizam sobre os desafios que os países sul-americanos possuem para avançar além das zonas de integração comercial, além de apresentar um panorama de desenvolvimento econômico regional, com uma análise da relação desses países com as principais instituições internacionais.

O livro contribui para confirmar que os países latino-americanos avançam em relação aos desafios trazidos pela globalização, adotando, não apenas um padrão comum de adesão ao capitalismo liberal, por meio de promoção de processos de democratização dos regimes na esfera política, e, tampouco, pela exclusiva adoção do receituário neoliberal na esfera econômica, uma vez que as estratégias de regionalização internacional avançaram além das tendências do Consenso de Washington.

No livro há destaque o artigo, “Aonde vai a América Latina”, pois mostra que o processo de regionalização internacional na América do Sul deixa de ser meramente área de livre comércio, ao adquirir uma dimensão de aliança política, que permitiu aos países alcançar objetivos conjuntos setorializados por meio da construção de um destino mais cooperativo para a América Latina.

Nos marcos desta regionalização internacional, a política de integração energética na América do Sul trouxe consigo uma valorização material desde o sistema internacional, passando pela geopolítica sul-americana e alguns aspectos culturais as América Latina para desenvolver sua análise sobre a integração energética sul-americana.

É interessante notar como o discurso diplomático de determinados autores como Moniz Bandeira, Cavallero, Alesso e Pons, compreende bem os desdobramentos históricos do Mercosul e da própria Comunidade Andina de Nações, embora, muitas vezes acabe por ser

Ano IX	Volume IX	Nº 19	Julho/Dezembro 2013	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	---------------------	----------------	----------------

influenciado por uma visão integracionista superior à de cooperação regional, mas que na prática muito pouco avança.

As principais características do sistema mundial desde 1980 foram geradas no âmbito multilateral por meio de “constituições globais”, oriundas de organismos multilaterais como o Organização Mundial do Comércio, Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial, simultaneamente a tendências de negociações inter-regionais internacional que seguiram formatos mais flexíveis e abertos, porém marcados por convergências e divergências.

De um lado, o livro trouxe reflexões conjunturais sobre a problemática existente à implantação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) e às possibilidades do Mercosul e da UNASUL como modelos alternativos para avançar na busca do desenvolvimento econômico regional e da configuração de uma instância de poder com interesses e características próprias em um mundo conflitivo, competitivo e multipolar.

De outro lado, o texto dedicou uma discussão sincrônica aos momentos de negociação da ALCA, quando, a então Comunidade Sul-Americana de Nações é apresentada de maneira comparativa à União Européia, a fim de sistematizar os laços entre ambos os processos e de apresentar um modelo inter-regional, mais baseado nos princípios de justiça e solidariedade, e, não propriamente no livre comércio.

Diante de um claro contexto de negociações inter-regionais em que a América do Sul esteve envolvida com a Europa e com os Estados Unidos, a obra trouxe reflexões estruturais, ao abordar o caso da aproximação dos governos do Brasil e da Argentina em relação à China, haja vista que a tendência se espalhou por toda região, com a ampla difusão da China como principal parceiro comercial dos países sul-americanos desde a crise de 2008, assumindo definitivamente o papel preponderante encabeçado ao longo de mais de um século pelos Estados Unidos.

Em um momento em que as tendências de avanço regional e multilateral das relações internacionais eram predominantes, não houve clareza sobre o desenvolvimento do plurilateralismo de fóruns como BRICS, IBAS e G20, motivo pelo qual a discussão sobre MERCOSUL e China trouxe questionamentos sobre o papel das interações governamentais de países emergentes e sobre a coincidência de interesses na criação de uma nova ordem política e econômica internacional.

Ano IX	Volume IX	Nº 19	Julho/Dezembro 2013	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	---------------------	----------------	----------------

Diante do amplo número de temas abordados no livro, que incorreram em estudos políticos, econômicos, ou, mesmo energéticos, observa-se uma discussão não apenas descritiva, mas, também normativa para a proposição de uma América do Sul mais integracionista e cooperativa em um contexto de integração da economia-mundo, denominado como globalização.

Por sua vez, as vertentes cooperativistas, evidenciadas nas relações internacionais dos países sul-americanos, estimularam a leitura de artigos, em muitos casos, que se tornaram incompatíveis com a realidade. Não obstante, seja pertinente o entendimento de uma construção de um sub-continente com bases na regionalização da América do Sul, cabe destacar a fundamental importância para o desenvolvimento da região.

Embora a resposta regional de integração não tenha sido identificada como uma tarefa simples, uma vez que houve poucos recursos e consenso sobre as estratégias de desenvolvimento em conjunto de determinados países, registra-se que a América do Sul, acabou tornando-se refém de um modelo pouco institucionalizado.

Este intenso aprofundamento sobre as temáticas de cooperação inter-estatais, por meios de esquemas regionais de integração, se direcionaram para um esforço conjunto, convergindo para construção política e econômica de um espaço geoestratégico sul-americano que possui como finalidade expandir a capacidade dos países da região no trato aos desafios e oportunidades multilaterais da globalização.

Com base nestas discussões, conclui-se que a embrionária centralidade da UNASUL, manifestada na precedente visão clássica do presente livro, a qual tem uma decisiva contribuição para o entendimento histórico da conjuntura de curta duração que levou à institucionalização da macro-regionalização na América do Sul, bem como aos dilemas envolvidos em sua evolução.

Referência bibliográfica

DELFIÇO, Manuel Alberto; PEDRAZA, Luis Dallanegra; ALESSO, Juan Antonio. **Unión Suramericana: un camino y un destino**. 1ª ed. Buenos Aires: Instituto Buenos Aires de Planeamiento Estratégico, 2005.